

Jornalismo feminista no Chile: a defesa dos direitos das mulheres no portal independente *La Otra diaria*

Maria Vitória Carollo Ritter[1]

Karina Janz Woitowicz[2]

RESUMO

O presente trabalho se propõe a refletir sobre a prática do jornalismo de gênero e independente no Chile, a partir da análise do portal *La Otra diaria*. Esse trabalho é o recorte de uma pesquisa realizada anteriormente, resultante de um projeto de iniciação científica que se propôs a observar portais do Cone Sul buscando investigar as experiências de jornalismo alternativo na América Latina. Essa região tem vivenciado contextos políticos caracterizados pela agenda conservadora, política neoliberal e ameaças a grupos minorizados. Nesse sentido, busca-se refletir sobre a atuação do portal alternativo e feminista *La Otra diaria* enquanto ativista pelos direitos das mulheres e outros grupos minoritários.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento feminista; Jornalismo independente; Estudos de gênero; La Otra diaria; Chile.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a atuação do portal independente chileno *La Otra Diaria* (LOD) como um agente ativista em defesa dos direitos femininos e na luta contra o movimento conservador na América Latina. Com base em uma análise empírica do conteúdo publicado pelo portal entre outubro de 2023 e março de 2024, a pesquisa recorre a conceitos como jornalismo alternativo e de gênero, além de práticas do webjornalismo, como ciberativismo e ciberfeminismo. Os resultados revelam como os temas, a abrangência e os conteúdos do *La Otra Diaria* são mobilizados em prol dos direitos das mulheres.

Em relação à metodologia, além da revisão bibliográfica, em um primeiro momento foi realizada a pré-observação das características principais do portal. Para isso, foram aplicados critérios como periodicidade, orientação editorial, temáticas de maior recorrência, vínculo com outras instituições, composição da equipe etc.

A partir da compreensão de que o LOD apresenta um maior volume de publicações opinativas, a seleção do material de análise priorizou crônicas e

[1]Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista de iniciação científica pela Fundação Araucária. E-mail: carollo.maria@hotmail.com

[2] Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista de produtividade em Pesquisa CNPq. E-mail: karinajw@uepg.br

entrevistas, buscando identificar conteúdos mais próximos do jornalismo. No período entre outubro de 2023 e março de 2024, foram analisadas nove publicações do *La Otra diaria.*

A partir da seleção, foram estabelecidas quatro categorias de análise. A primeira foi o formato, que classifica o material em informativo (notícias, reportagens e entrevistas) ou opinativo (editoriais e artigos); a segunda foi o tema, que classifica o conteúdo das publicações. Também foram indicadas as ocorrências em categorias voltadas a assuntos específicos, quando retratam temas de gênero ou gerais, sobre direitos humanos e movimentos sociais. Por fim, foi considera a categoria abrangência, que se refere à dimensão local, nacional ou internacional dos conteúdos analisados.

O desenvolvimento desta pesquisa exigiu a compreensão e o aprofundamento de alguns conceitos. O primeiro deles é o jornalismo alternativo, definido por Dennis de Oliveira (2019) como um meio de oposição à lógica mercadológica da mídia tradicional. Esse modelo promove um debate público independente dos interesses econômicos de grandes grupos midiáticos.

Dentro dessa vertente, destaca-se o jornalismo com perspectiva de gênero, descrito por Freitas e Oliveira (2018) como "feito por mulheres, a respeito das mulheres e para as mulheres". Esse jornalismo busca dar visibilidade às lutas das mulheres e abordar temas como saúde, trabalho, educação, sexualidade e política de forma transversal (Woitowicz, 2019).

O livro *Las palabras tienen sexo* (Chaher & Santoro, 2007) analisa a representação midiática das mulheres na América Latina e reforça a necessidade de espaços jornalísticos próprios e livres de estereótipos sexistas. Chaher (2007) aponta que a busca por igualdade de gênero na mídia inclui o acesso de mulheres a cargos de decisão. Além disso, a autora destaca a transversalidade no jornalismo de gênero, ou seja, a análise do impacto social das coberturas tanto para homens quanto para mulheres.

Outro conceito relevante é o midialivrismo, abordado por Miguel e Santos (2018) em sua relação com mobilizações sociais e protestos. O ciberativismo, por sua vez, amplia o alcance das pautas contra-hegemônicas por meio das ferramentas digitais. Já a interseccionalidade, segundo Akotirene (2019), permite analisar as interações estruturais entre diferentes formas de opressão, como racismo e sexismo,

evitando a reprodução de desigualdades dentro do próprio feminismo. Esses conceitos compuseram o referencial teórico do trabalho e nortearam a análise do material selecionado.

Partindo para a observação do portal, o *La Otra Diaria* se caracteriza como um meio digital independente com perspectiva de gênero e criado por mulheres. Ele defende que o jornalismo deve integrar a luta contra a violência de gênero e está vinculado à rede latino-americana de jornalismo judicial Cosecha Roja.

Sua chefia é composta por duas jornalistas e uma psicóloga com experiência em estudos de gênero, e sua equipe é composta por mulheres jornalistas e comunicadoras (sem especificação do número de profissionais atuantes). Apesar dessa descrição, feita pelo próprio portal, foi possível identificar a participação de conteúdos colaborativos produzidos por homens.

Além disso, sua periodicidade é mensal (a periodicidade média considerou, em fevereiro de 2024, as 12 publicações mais recentes do portal), apesar de haver variação entre os meses e um maior volume de publicações em meses como março e novembro. O LOD está presente nas redes sociais *Instagram*, *X* e *Facebook*.

Em termos gerais, o portal organiza seus conteúdos em crônicas e reportagens, entrevistas, opinião e o especial "Yo Crío", que trata de vivências maternas. Grande parte das publicações é opinativa, com forte atenção ao feminicídio, narrando casos sem justiça e a luta de mães por memória e reconhecimento. Além disso, aborda abusos de força policial e injustiças históricas da ditadura chilena.

As crônicas e reportagens são materiais mais longos e densos, com intertítulos e apurações mais complexas. Seus temas mais recentes (à época da apuração) foram casos de feminicídio, 8 de março, as mulheres Mapuche, vítimas da ditadura militar etc.

Quadro 1 – Publicações selecionadas para análise

EDITORIA	DATA	TÍTULO
Opinião	29/10/2023	La resistencia de las mujeres palestinas y las bombas del colonialismo
Crônica e reportagens	14/11/2023	Las mujeres mapuche de Temucuicui: la werken Vania Queipul

Opinião	26/11/2023	Mujeres En Contra
Opinião	31/12/2023	Este no es tu lugar: violencia digital contra las mujeres periodistas
Opinião	11/02/2024	El desamparo: Nabila Rifo, sus hijos y el abandono del Estado
Crônicas e reportagens	04/03/2024	Coordinadora Feminista 8M “¡La huelga va!: Solidaridad popular feminista contra la violencia patriarcal y capitalista”
Opinião	07/03/2024	Nosotras, las feministas
Opinião	17/03/2024	¿Nos ven? Acá, seguimos juntas
Entrevista	08/03/2024	Mónica Maureira, periodista feminista e integrante del Comité de Expertas del Mecanismo de Seguimiento de la Convención de Belém do Pará: «La consecuencia de la violencia digital es el silenciamiento de las mujeres»

Fonte: Autoria própria / **Conteúdo**: laotradiaria.cl

Em relação aos critérios de análise anteriormente apresentados, foram identificados os seguintes resultados. Em relação ao formato, 6 publicações são de conteúdos de opinião e 3 são informativos. Os temas encontrados foram: movimento feminista, violência contra as mulheres (o mais recorrente, com 4 publicações), direitos reprodutivos e ações de mobilização. Em relação à ocorrência, todos os conteúdos foram específicos, tratando de questões de gênero. A abrangência apresentou dimensões nacionais (5), internacionais (2) e locais (2).

Acompanhar a agenda do movimento feminista chileno e abordar temas de interesse para as mulheres, como direitos, ações de formação e violência de gênero se mostram uma preocupação do portal. Ao abordar pautas como essas, o LOD se apresenta como viabilizador de informações essenciais à conscientização e à luta das mulheres por igualdade e segurança. “Ao dar visibilidade para temas que não recebem a devida atenção e abordagem na mídia tradicional, o jornalismo com perspectiva de gênero, assim como na sua caracterização, é feito pensado para as mulheres.” (Ritter, Woitowicz, 2024, p.14)

O combate ao conservadorismo na América Latina se manifesta, além da prática do jornalismo alternativo, na abordagem de temas frequentemente restringidos pelas políticas conservadoras e de extrema direita, como o aborto e outros direitos reprodutivos. A desigualdade e as ações de formação também são questões que,

muitas vezes, são minimizadas ou atacadas pelo movimento conservador, mas que ganham destaque no LOD.

Assim, ao identificar as abordagens específicas adotadas pelo *La Otra Diaria* na produção de seu conteúdo, como formatos, temas e alcance, a pesquisa possibilitou o conhecimento de experiências chilenas de jornalismo alternativo e independente, que revelam práticas emergentes de ativismo digital no país.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CHAHER, Sandra; SANTORO, Sonia (orgs.). **Las palabras tienen sexo:** introducción a um periodismo con perspectiva de género. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007.

OLIVEIRA, Dennis. Breves Reflexões Sobre Jornalismo Alternativo. São Paulo: **Revista Alterjor**, vol. 20, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/159938. Acesso em: 23 ago. 2024.

FREITAS, Viviane Gonçalves; OLIVEIRA, Lucy. Agenda da imprensa feminista: rupturas e continuidades. In: AGUIAR, Leonal; SILVA, Marcos Paulo da; MARTINEZ, Mônica. **Desigualdades, Relações de gênero e estudos de Jornalismo.** São Paulo: Life Editora, 2018. p.69-88.

MIGUEL, Katarini; SANTOS, Letícia de Faria Ávila. Transformações do jornalismo e relações de gênero: análise do ciberfeminismo midialivrista dos portais AzMina e ThinkOlga. In: AGUIAR, Leonal; SILVA, Marcos Paulo da; MARTINEZ, Mônica. **Desigualdades, Relações de gênero e estudos de Jornalismo.** São Paulo: Life Editora, 2018. p.89-104.

RITTER, Maria Vitória Carollo; WOITOWICZ, Karina Janz. **Experiências de jornalismo feminista no Cone Sul:** a defesa dos direitos das mulheres em portais independentes. In: Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, 14. Belém: UFPA, 2024.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Periodismo alternativo y militancia feminista:** experiencias de portales digitales con enfoque de género en Ecuador. Quito: CIESPAL, 2019.


9° Colóquio Mulheres e Sociedade
Corpos sob ataque: misoginia, racismo e violências a grupos minorizados nas redes
3 e 4 de abril de 2025